

# ADAPTAÇÕES DA GEOPOLÍTICA NO ENSINO MÉDIO PARA ALUNOS DE INCLUSÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

*Data de aceite: 03/06/2024*

**Aliaska Pereira Aguiar**

**Renata Grazielle Morini-Albrecht**

## INTRODUÇÃO

O artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ressalta a importância do Ensino Médio em promover a formação ética, a autonomia intelectual e o pensamento crítico. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) enfatizam o desenvolvimento de competências em Ciências Humanas, visando que os alunos compreendam a sociedade em suas origens e transformações, formando cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Nesse sentido, a Geopolítica é essencial para desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, integrando diversos conhecimentos para entender a realidade socioespacial, analisar suas motivações e antecipar consequências em diferentes contextos (Riceto, 2017).

O Ensino Médio não apenas marca o fim de uma fase, mas também o início de novas oportunidades, como ingressar na universidade, em um curso técnico, no mercado de trabalho ou na constituição familiar. É crucial que os jovens, especialmente aqueles enfrentando desafios na aprendizagem, adquiram habilidades e competências essenciais para sua inserção na sociedade e no mercado de trabalho, sendo papel da escola oferecer suporte nessa transição para a vida adulta.

O estudo da Geopolítica no Ensino Médio é fundamental para que os alunos compreendam as dinâmicas globais e as relações entre nações (Johnson, 2017). É crucial abordar essa disciplina de forma inclusiva, adaptando materiais didáticos e formando professores para garantir acesso equitativo ao conhecimento. Estratégias de adaptação incluem recursos acessíveis, como textos em Braille, áudio, mapas táteis e infográficos adaptados, assegurando a participação ativa de todos os alunos no processo de aprendizagem (Cunha, 2018).

As tecnologias assistivas, como softwares de leitura e escrita e aplicativos de comunicação alternativa, são importantes para apoiar a inclusão de alunos com deficiência na disciplina de Geopolítica (Santos, 2019). Além disso, a formação adequada dos professores é determinante para o sucesso da inclusão, permitindo que identifiquem as necessidades individuais dos alunos e desenvolvam estratégias de ensino adaptadas. Os docentes devem utilizar metodologias participativas e colaborativas para engajar todos os alunos no processo de aprendizagem (Rodrigues, 2018).

No contexto da educação especial, aprender geopolítica, que requer a integração de diversos conhecimentos, é desafiador. O Plano Individual de Transição (PIT) para a fase adulta torna-se fundamental, delineando estratégias para a transição desses estudantes e ampliando suas competências para uma integração profissional e inclusão efetiva. Um PIT bem elaborado é fundamental para o sucesso educacional de alunos com necessidades especiais, que frequentemente enfrentam obstáculos adicionais na vida adulta (Sousa, 2022; Fânzeres; Cruz-Santos; Santos, 2019; Souza, 2022) Campos et al. (2016).

## **A IMPORTÂNCIA DA GEOPOLÍTICA NO ENSINO MÉDIO**

A Geopolítica busca compreender a realidade socioespacial integrando diversos conhecimentos, visando desenvolver estratégias e previsões para orientar ações futuras (Riceto, 2017). Embora a BNCC não mencione diretamente o ensino da Geopolítica, ela aborda conceitos como Tempo e Espaço, Territórios e Fronteiras, Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura, Ética, Política e Trabalho (Brasil, 2018), os quais estão diretamente relacionados a essa disciplina.

A análise geopolítica estimula a compreensão de fenômenos em diferentes escalas, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para abordar questões em níveis global, nacional, regional e local. Isso inclui habilidades de pesquisa, análise crítica, interpretação de dados, compreensão das interações entre diferentes atores e a capacidade de formular estratégias e soluções adaptadas a cada contexto específico. Essas competências são fundamentais para uma visão abrangente das dinâmicas socioespaciais e para a tomada de decisões informadas e eficazes em um mundo interconectado.

Autores como Borowski e Fonseca (2017) argumentam que a análise dos fenômenos políticos em nível local é crucial para uma compreensão mais profunda do conceito de cidadania. Questões cotidianas, como transporte, habitação e emprego, tornam-se mais tangíveis quando examinadas nesse contexto, promovendo uma aprendizagem mais significativa e conectada à realidade dos estudantes. No entanto, essa abordagem muitas vezes é negligenciada nas salas de aula devido à estrutura dos materiais didáticos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Riceto, 2017; Castro, 2020).

A análise dos fenômenos políticos em nível local proporciona uma adaptação palpável ao aluno, permitindo uma compreensão mais profunda dos conceitos. Ao relacionar

questões do cotidiano, como transporte, habitação e emprego em sua própria comunidade, os alunos podem desenvolver uma visão mais tangível e significativa da cidadania. Essa abordagem promove uma aprendizagem mais envolvente e conectada com a realidade do estudante, facilitando uma visão crítica e participativa em relação aos assuntos políticos.

## **ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA UMA EDUCAÇÃO GEOPOLÍTICA INCLUSIVA E A ELABORAÇÃO DO PIT (PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO)**

O Plano Individual de Transição (PIT) no contexto da Geopolítica deve ser abrangente e atender às necessidades dos alunos em um ambiente complexo de integração de diversos conhecimentos. Ele deve buscar desenvolver estratégias pedagógicas adaptadas que promovam o pensamento crítico reflexivo sobre questões locais e globais, além de capacitar os alunos na análise e síntese de informações. Essa abordagem visa preparar os alunos de forma eficaz para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, proporcionando uma transição bem-sucedida para a vida adulta e profissional (Fânzeres et al., 2020; Sousa-Lopes & Rodrigues, 2015).

## **A IMPORTÂNCIA DA GEOPOLÍTICA NO ENSINO MÉDIO**

A Geopolítica desempenha um papel significativo na elaboração do Plano Individual de Transição (PIT) ao oferecer uma compreensão ampla e contextualizada dos fenômenos socioespaciais em diferentes escalas. Aqui estão algumas maneiras pelas quais a Geopolítica pode contribuir para o PIT:

**Contextualização do aprendizado:** A Geopolítica ajuda a contextualizar o aprendizado, relacionando-o a eventos e questões globais, nacionais e regionais. Isso torna o conteúdo mais relevante e interessante para os alunos, facilitando a aprendizagem e a retenção de informações.

**Desenvolvimento de habilidades críticas:** O estudo da Geopolítica envolve análise crítica, interpretação de dados, compreensão de relações de poder e tomada de decisões informadas. Essas habilidades são transferíveis e podem ser aplicadas em diversas áreas da vida dos alunos, incluindo a transição para a vida adulta e o mercado de trabalho.

**Consciência global e cidadania:** A Geopolítica promove a consciência global e a compreensão das interconexões entre diferentes regiões e países. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de uma visão mais ampla da cidadania, incentivando os alunos a se envolverem ativamente em questões sociais, políticas e ambientais em seu entorno.

**Inclusão e equidade:** Ao discutir questões geopolíticas relacionadas a direitos humanos, diversidade cultural e desenvolvimento sustentável, a Geopolítica promove valores de inclusão e equidade.

O PIT é um instrumento que delinea estratégias para proporcionar a transição dos estudantes, ampliando suas competências e habilidades adquiridas durante a educação básica para uma integração profissional efetiva e uma inclusão adequada (Souza, 2022; Oliveira & Francisco, 2021).

## **ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM GEOPOLÍTICA**

As adaptações curriculares na disciplina de Geopolítica desempenham um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades educacionais para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência (Johnson, 2017). Essas adaptações visam ajustar o currículo e os materiais didáticos de modo a torná-los acessíveis e compreensíveis para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas.

Uma das estratégias fundamentais é a utilização de textos em formatos alternativos, como Braille, áudio ou ampliados, para atender às necessidades de alunos com dificuldades de leitura ou visuais. Esses recursos permitem que esses alunos tenham acesso ao conteúdo de forma eficaz e participem plenamente das atividades de aprendizagem.

Além disso, a inclusão de recursos visuais acessíveis desempenha um papel primordial na compreensão dos conteúdos por parte dos alunos com deficiência. Mapas táteis, infográficos claros e adaptados, vídeos com legendas e descrições detalhadas são exemplos de recursos visuais que podem ser utilizados para promover a aprendizagem em Geopolítica. Esses materiais auxiliam na visualização e compreensão de conceitos complexos, tornando o conteúdo mais acessível e significativo para todos os alunos.

As tecnologias assistivas desempenham um papel essencial na inclusão na disciplina de geopolítica. Softwares de leitura e escrita, leitores de tela e aplicativos de comunicação alternativa são algumas das ferramentas disponíveis que podem oferecer suporte aos alunos com dificuldades específicas. Essas tecnologias não apenas facilitam o acesso ao conteúdo, mas também promovem a participação ativa e a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem.

Em suma, as adaptações curriculares e o uso de tecnologias assistivas garantem que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades para desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos na disciplina de geopolítica. Essas estratégias são fundamentais para promover uma educação inclusiva e garantir que cada aluno alcance seu máximo potencial acadêmico.

## **CAPACITAÇÃO DOCENTE E ABORDAGENS INCLUSIVAS NA DISCIPLINA DE GEOPOLÍTICA**

A formação contínua dos professores desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão na disciplina de Geopolítica (Rodrigues, 2018). Isso se deve à necessidade de os educadores estarem preparados para atender às demandas individuais dos alunos, especialmente aqueles com deficiência, e implementar estratégias pedagógicas diferenciadas que assegurem uma aprendizagem significativa para todos (GLAT, 2018).

Para isso, os professores devem ser capacitados em diversas áreas, incluindo a identificação de barreiras de aprendizagem e o emprego de metodologias inclusivas. A

formação contínua pode abranger workshops, cursos e treinamentos específicos sobre inclusão na Geopolítica, contemplando temas como adaptação de materiais, utilização de tecnologias assistivas, avaliação diferenciada e práticas pedagógicas inclusivas.

É crucial que os docentes identifiquem as necessidades individuais de cada aluno, incluindo dificuldades de aprendizagem e deficiências físicas, sensoriais ou intelectuais, a fim de elaborar estratégias personalizadas. Isso assegura a participação plena de todos os estudantes na aprendizagem em Geopolítica. As práticas inclusivas, como metodologias participativas e colaborativas, desempenham um papel fundamental em envolver os alunos, fomentar a interação e estimular uma aprendizagem significativa. Atividades como debates, projetos em grupo e simulações geopolíticas têm se mostrado eficazes em engajar os alunos.

## **INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: PRÁTICAS INCLUSIVAS EM DESTAQUE**

Para promover a inclusão na disciplina de geopolítica, um ambiente escolar acessível é crucial (Ramos, 2018). Isso vai além da simples acessibilidade física das instalações e abrange a criação de uma cultura escolar que valorize a diversidade e respeite as diferenças individuais (Oliveira, 2019).

No que diz respeito à acessibilidade física, é essencial que as escolas disponibilizem espaços adaptados para garantir o acesso de todos os alunos, inclusive aqueles com deficiência física. Isso pode incluir a presença de rampas de acesso, banheiros adaptados, corrimãos e sinalização adequada para orientação dos alunos. Além disso, a disponibilidade de recursos de apoio, como materiais táteis e equipamentos especializados, pode facilitar a participação plena dos alunos com deficiência nas atividades da disciplina de geopolítica.

Por outro lado, a promoção de uma cultura escolar inclusiva vai além da acessibilidade física e aborda o ambiente psicossocial da escola. Isso envolve a promoção de valores como respeito, tolerância, empatia e valorização da diversidade. É importante que a escola adote práticas e políticas que reconheçam e valorizem as diferenças individuais dos alunos, proporcionando um ambiente acolhedor e estimulante para todos.

A promoção de uma cultura escolar inclusiva envolve diversas práticas, como realizar atividades educativas sobre diversidade, celebrar datas e eventos que valorizem diferentes culturas e identidades, promover debates e discussões sobre temas relacionados à inclusão, e incentivar a participação de todos os alunos em atividades extracurriculares e eventos escolares.

Ao criar um ambiente escolar acessível e inclusivo, as escolas não apenas garantem a participação plena dos alunos na disciplina de geopolítica, mas também promovem um ambiente de aprendizagem mais rico, diversificado e enriquecedor para todos os estudantes. Essa abordagem contribui significativamente para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e justa.

# INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NA GEOPOLÍTICA PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS

## Estratégias de Avaliação Diferenciada na Geopolítica

Segundo os autores Costa (2019) e Pereira (2022), destacam a importância da avaliação diferenciada na Geopolítica inclusiva. Essa abordagem visa adaptar os instrumentos de avaliação para atender às necessidades específicas dos alunos, levando em conta suas habilidades, estilos de aprendizagem e formas de expressão (Coelho, 2019). Uma das estratégias propostas é a utilização de avaliações individualizadas, que consideram as múltiplas inteligências dos alunos e valorizam suas diferentes formas de aprendizagem. Isso pode envolver a diversificação dos tipos de avaliação, como trabalhos escritos, apresentações orais, projetos práticos, debates e produções multimídia. Desta forma, os alunos têm a oportunidade de demonstrar seu conhecimento e habilidades de maneira mais abrangente.

A avaliação diferenciada também inclui a adaptação dos critérios e métodos de correção. Por exemplo, permite-se o uso de recursos tecnológicos para alunos com deficiências na escrita e oferece-se avaliações em formatos alternativos para alunos com dificuldades de leitura. O uso de rubricas claras e objetivas é fundamental para que os alunos compreendam os critérios de avaliação, monitorem seu progresso e para que os professores avaliem de forma justa e consistente, considerando as diferentes habilidades e necessidades de cada aluno de maneira mais adequada e significativa (Costa & Schmidt, 2019).

Tipo de Avaliação	Crítérios Adaptados para Inclusão na Geopolítica
Trabalhos Escritos	Clareza na comunicação, uso de linguagem acessível, organização
Apresentações Orais	Capacidade de expressão verbal, argumentação, domínio do conteúdo
Projetos Práticos	Criatividade, aplicação dos conceitos, trabalho em equipe
Debates	Argumentação coerente, respeito às opiniões divergentes
Produções Multimídia	Criatividade na apresentação, clareza na transmissão de informações

Tabela 1 - Critérios adaptados para inclusão na Geopolítica

Esses critérios adaptados proporcionam uma avaliação mais inclusiva e significativa, considerando as diversas habilidades e necessidades dos alunos na disciplina de geopolítica.

Critérios de Avaliação	Descrição das expectativas de aprendizagem
Compreensão Conceitual	Demonstrar entendimento dos conceitos geopolíticos, aplicando-os de maneira precisa e contextualizada.
Análise Crítica	Capacidade de analisar informações de forma crítica, identificando relações e interpretando diferentes perspectivas sobre questões geopolíticas.
Expressão e Comunicação	Habilidade para expressar ideias de forma clara e coerente, utilizando vocabulário adequado e diversos meios de comunicação, como escrita, oralidade e multimídia.
Participação e Colaboração	Engajamento ativo em atividades de grupo, colaboração com colegas, respeito às opiniões divergentes e contribuição para um ambiente de aprendizado colaborativo.
Uso de Tecnologias Assistivas	Utilização eficaz de recursos tecnológicos de apoio, adaptando-se às necessidades individuais dos alunos para facilitar a compreensão e a comunicação.
Respeito à Diversidade	Consideração e valorização da diversidade cultural, étnica, social e de gênero, evitando estereótipos e preconceitos, e promovendo o respeito às diferentes identidades e perspectivas.
Autoavaliação e Reflexão	Capacidade de refletir sobre o próprio desempenho, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e buscar estratégias para o aprimoramento contínuo

Tabela 2 - Critérios de avaliação para expectativas do Ensino Médio

## DESAFIOS E FUTURAS PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM GEOPOLÍTICA

Apesar dos avanços na área da educação inclusiva, ainda enfrentamos desafios significativos na adaptação da Geopolítica para alunos de inclusão, conforme mencionado por Nascimento (2017), Carvalho (2023), e Silva et al. (2014). Estes desafios exigem abordagens multifacetadas e ações coordenadas para garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades ou características individuais.

Um dos principais desafios destacados por Nascimento (2017) é a necessidade de políticas públicas eficazes que promovam a inclusão na Geopolítica. Isso envolve a criação de diretrizes claras e recursos adequados para as escolas implementarem práticas inclusivas, incluindo a formação de professores, o acesso a tecnologias assistivas e a adaptação curricular. Além disso, são necessárias políticas que promovam a acessibilidade física e a igualdade de oportunidades para todos os alunos.

A importância da inovação e adaptação contínua das práticas pedagógicas na educação inclusiva em Geopolítica é destacada por Carvalho (2023). Isso inclui estratégias diferenciadas de ensino e avaliação, uso de recursos tecnológicos e criação de ambientes escolares inclusivos. A colaboração entre escolas, famílias e comunidade é essencial, envolvendo pais na vida escolar, parcerias com organizações da sociedade civil e promoção de práticas inclusivas em todos os aspectos da vida escolar e comunitária. Esses esforços coletivos são fundamentais para superar os desafios e garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos em Geopolítica.

## CONCLUSÃO

Em conclusão, as adaptações da Geopolítica no Ensino Médio para alunos de inclusão demandam uma abordagem ampla e colaborativa, que abrange diversos aspectos educacionais. Isso inclui ações tanto no âmbito curricular e tecnológico quanto no ambiente escolar e na formação dos professores. Ao adotar estratégias inclusivas, promover a acessibilidade e a participação ativa dos alunos, e investir em práticas diferenciadas de avaliação, podemos garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou limitações.

## REFERÊNCIAS

Borowski, L. M. Martins da Fonseca, A. A. (2017). O Ensino da Geografia Política Local na Escola como Perspectiva de Efetivação da Cidadania. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, 21(2), 88-98.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio (BNCC – EM). Brasília: MEC; Resolução CNE/CP nº 15/2017.

Carvalho, M. (2023). Inovação e adaptação contínua na Geopolítica inclusiva. *Revista de Educação Inclusiva*, 15(1), 30-45.

Cunha, A. E. (2018). Práticas para a inclusão e diversidade (7. ed.). Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora.

Fânzeres, L., Cruz-Santos, A., & Santos, S. (2020). Questionário de Transição para a Vida Adulta dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais - Percursos de Formação no Sistema Educativo Português: Construção e Validação. *Revista Brasileira De Educação Especial*, 26(3), 481–494.

Furtado, I.C.C. (2022). A implementação de um Plano Individual de Transição para facilitação do processo de transição da escola para o mundo laboral de uma aluna com Transtorno do Espectro do Autismo. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra.

Johnson, A. (2017). Adaptações curriculares na Geopolítica: uma abordagem inclusiva. *Revista de Educação Inclusiva*, 12(1), 30-45.

Nascimento, P. (2017). Desafios e perspectivas da inclusão na Geopolítica do ensino médio. *Educação em Debate*, 30(2), 120-135.

Oliveira, S. (2019). Acessibilidade e inclusão no ambiente escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 25(3), 80-95.

Pereira, L. (2022). Avaliação individualizada em Geopolítica inclusiva. *Journal of Inclusive Education*, 23(1), 40-55.

Riceto, Á. (2017). A Geopolítica no Ensino Médio: uma área intimamente geográfica. *Ensino em Revista*, 1, 385.

Ramos, D. (2018). Ambiente escolar inclusivo e aprendizagem significativa em Geopolítica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 25(3), 80-95.

Rodrigues, C. (2018). Formação de professores para a inclusão na Geopolítica. In: Anais do Congresso Nacional de Educação Inclusiva, 150-165.

Santos, B. (2019). Tecnologias assistivas e inclusão na disciplina de geopolítica. *Journal of Inclusive Education*, 18(2), 60-75.

Souza, M. (2021). Colaboração interdisciplinar na inclusão em Geopolítica. *Revista de Educação Inclusiva*, 17(1), 50-65.

Souza, E.P. (2022). Transição Para A Vida Adulta Em Jovens Com Plano Individual De Transição: Um Estudo De Caso Múltiplos (Dissertação de Mestrado). Politécnico de Viseu. Viseu. Portugal.